

## AO LEITOR

A Revista Comunicarte, neste volume, traz dois artigos que abordam a questão da identidade no telejornalismo regional. Aline Silva Correa Maia e Danubia Andrade analisam a representação da identidade negra na série comemorativa ‘Consciência Negra’, exibida no MGTV, em 2007. Já Rogério Bazi, analisa a relação entre o noticiário regional televisivo no Brasil e o conceito de identidade, utilizando como objeto de estudo o ‘Jornal Regional 2ª Edição’ da EPTV Campinas.

O jornalismo literário permeia dois artigos. O primeiro, de Cyntia Belgini Andretta, analisa, da perspectiva dos estudos literários, três romances-reportagens: Hiroshima, A sangue frio e Olga. No segundo, Fabiano Ormanzeze discute de que forma as figuras de linguagem atuam como elementos de significação no jornalismo literário, levando o leitor a novas informações.

Também nesta edição, destaque para a imagem, que tem sido utilizada como um recurso discursivo que informa, comunica, controla e interpela o indivíduo; que, segundo propõe Diego Salcedo, o faz, dentre outras vias, por meio das iconicidades presentes nos selos postais comemorativos.

As questões voltadas para a comunicação e cidadania têm espaço em três artigos. Lindolfo Alexandre de Souza utiliza-se da teoria do desejo mimético, para fazer uma reflexão sobre em que medida há contradição entre o marketing religioso e a missão assumida pelas igrejas cristãs de educar as pessoas para o exercício da solidariedade. Alice Mitika e Maria Otília Bocchini, a partir de reflexões teóricas e experiências vividas,

debatem possíveis caminhos para o futuro no que se refere à comunicação para a cidadania da mulher. Pedro Henrique Vasconcelos e Valadares demonstra a função do desenho animado como mediador no processo de comunicação para crianças, a partir da análise do ‘Projeto de Lei’ do site Plenarinho, portal voltado para o leitor infantil.

Diferentes vertentes da comunicação contemporânea também estão presentes. Marcella Schneider Faria apresenta um estudo exploratório sobre a sociabilidade no e do ambiente virtual, através da imersão em dois tipos distintos de agrupamento virtual, Second Life (SL) e BarCamp (BC). Enquanto Paula Salazar e João Amaral Gurick discutem aspectos importantes do processo criativo por trás das produções audiovisuais dirigidas por Luiz Fernando Carvalho, como parte de um processo de inovação na teledramaturgia brasileira.

Boa leitura.